



# GUIA DA NOVA ORTOGRAFIA

Alfabeto - Como era	Nova regra	Como ficou
O alfabeto era formado por 23 letras, chamadas de “especiais” <i>k, w, y</i>	O alfabeto é formado por 26 letras	As letras <i>k, w, y</i> fazem parte do alfabeto. São usadas em siglas, símbolos, nomes próprios estrangeiros e seus derivados. Ex.: km, Watt, Byron, byroniano.
Trema - Como era	Nova regra	Como ficou
Agüentar, conseqüência, cinqüenta, qüinqüênio, freqüência, freqüente, eloqüência, eloqüente, argüição, delinqüir, pingüim, tranqüilo, lingüiça.	O trema é eliminado em palavras portuguesas e aportuguesadas.  <b>Só permanecendo em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: Müller, mülleriano, hübneriano</b>	Aguentar, consequência, cinquenta, quinquênio, frequência, frequente, eloquência, eloquente, arguição, delinquir, pinguim, tranquilo, linguíça.
Acentuação - Como era	Nova regra	Como ficou
Assembléia, platéia, idéia, colméia, panacéia, Coréia, hebréia, bóia, paranóia, jibóia, apóio (forma verbal), heróico, paranóico.	Não se acentuam os ditongos abertos “ei” e “oi” nas palavras paroxítonas.  <b>O acento nos ditongos “éi” e – “ói” permanece nas palavras oxítonas e monossílabos tônicos de som aberto: herói, constrói, dói, anéis, papéis, anzóis.</b> <b>O acento no ditongo aberto “éu” permanece: chapéu, véu, céu, ilhéu.</b>	Assembleia, plateia, ideia, colmeia, panaceia, Coreia, hebreia, boia, paranoia, jiboia, apoio (forma verbal), heroico, paranoico.
Enjôo (subst. e forma verbal), vôo (subst. e forma verbal), corôo, perdôo, côo, môo, abençôo, povôo.	Não se acentua o hiato “oo”	Enjoo (subst. e forma verbal), voo (subst. e forma verbal), coroo, perdooo, coo, moo, abençoo, povoo.
Crêem, dêem, lêem, vêem, descrêem, relêem, revêem.	Não se acentua o hiato “ee” dos verbos crer, dar, ler, ver e seus derivados. (3ª p. pl.)	Creem, deem, leem, veem, descreem, releem, reveem.
Pára (verbo) péla (subst. e verbo), pêlo (subst.), pêra (subst.), pólo (subst.)	Não se acentuam as palavras paroxítonas que são homógrafas.  <b>O acento diferencial permanece nos homógrafos: pode (3ª pessoa do sing. do presente do indicativo do verbo poder) e pôde (3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo).</b> <b>O acento diferencial permanece em pôr (verbo) em oposição a por (preposição)</b>	Para (verbo), pela (subst. e verbo), pelo (subst.), pera (subst.), polo (subst.)

arguí, apazigúe, averigúe, enxagúe, obliqúe	Não se acentua o “u” tônico nas formas verbais rizotônicas (acento na raiz), quando precedido de “g” ou “q” e seguido de “e” ou “i” (grupos que/qui e gue/gui)	argui, apazigue, averigue, enxague, oblique
baiúca, boiúna, cheiínho, saíínha, feiúra, feiúme	Não se acentua o “i” e “u” tônicos das palavras paroxítonas quando precedidas de ditongo.	baiuca, boiuna, cheiinho, saiinha, feiura, feiume
<b>Uso do hífen - Como era</b>	<b>Nova regra</b>	<b>Como ficou</b>
ante-sala, ante-sacristia, autorretrato, ante-social, anti-rugas, arquirromântico, arquirivalidade, autorregulamentação, autosugestão, contra-senso, contra-regra, contra-senha, extrarregimento, extra-sístole, extrasseco, infra-som, infra-renal, ultrarromântico, ultra-sonografia, semi-real, semi-sintético, supra-renal, supra-sensível.	Não se emprega o hífen nos compostos em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal, e o segundo elemento começa por “r” ou “s”, devendo essas consoantes se duplicarem.  <b><i>O uso do hífen permanece nos compostos em que os prefixos super, hiper, inter, terminados em “r”, aparecem combinados com elementos também iniciados por “r”: hiper-rancoroso, hiper-realista, hiper-requintado, inter-racial, inter-regional, inter-relação, super-racional, super-realista, hiper-requintado, hiper-requisitado, inter-racial, inter-relação, super-racional, super-realista, super-resistente, super-revista, etc.</i></b>	antessala, antessacristia, autorretrato, antessocial, antirugas, arquirromântico, arquirivalidade, autorregulamentação, autossugestão, contrassenso, contrarregra, contrassenha, extrarregimento, extrassístole, extrasseco, infrassom, infrarrenal, ultrarromântico, ultrassonografia, semirreal, semissintético, suprarrenal, suprassensível.
Autoafirmação, auto-ajuda, autoaprendizagem, auto-escola, autoestrada, auto-instrução, contra-exemplo, contra-indicação, contra-ordem, extra-escolar, extra-oficial, infra-estrutura, intra-ocular, intra-uterino, neo-expressionista, neo-imperialista, semi-aberto, semi-automático, semi-árido, semi-embriagado, semi-obscuridade, supra-ocular, ultra-elevado.	Não se emprega o hífen nos compostos em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente.  <b><i>Esta nova regra normatiza os casos do uso do hífen entre vogais diferentes, como já acontecia anteriormente na língua em compostos como: antiaéreo, antiamericano, coeducação, agroindustrial, socioeconômico, etc.</i></b> <b><i>O uso do hífen permanece nos compostos com prefixo em que o segundo elemento começa por “h”: ante-hipófise, anti-herói, anti-higiênico, extra-humano, neo-helênico, semi-herbáceo, super-homem, supra-hepático, etc.</i></b>	Autoafirmação, autoajuda, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, contraexemplo, contraindicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoexpressionista, neoimperialista, semiaberto, semiautomático, semiárido, semiobscuridade, supraocular, ultraelevado.

<p>antiibérico, antiinflamatório, antiinflacionário, antiimperialista, arquiinimigo, arquiirmandade, microondas, microônibus, microorgânico.</p>	<p>Emprega-se o hífen nos compostos em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal igual.</p> <p><b>Estes compostos, anteriormente grafados em uma única palavra, escrevem-se agora com hífen por força da regra anterior.</b></p> <p><b>Esta regra normatiza todos os casos do uso do hífen entre vogais iguais, como já acontecia anteriormente na língua em compostos como: auto-observação, contra-argumento, contra-almirante, eletro-ótica, extra-atmosférico, infra-assinado, infra-axilar, semi-interno, semi-integral, supra-auricular, supra-axilar, ultra-apressado, etc.(Nestes casos o hífen permanece)</b></p> <p><b>No caso do prefixo “co-“, em geral não se usa o hífen, mesmo que o segundo elemento comece pela vogal “o”: cooperação, coordenar.</b></p>	<p>Anti-ibérico, anti-inflamatório, anti-inflacionário, anti-imperialista, arqui-inimigo, arqui-irmandade, micro-ondas, micro-ônibus, micro-orgânico.</p>
<p>Manda-chuva, pára-quedas, pára-quedista, pára-lama, pára-brisa, pára-choque, pára-vento.</p>	<p>Não se emprega o hífen em certos compostos em que se perdeu, em certa medida, a noção de composição.</p> <p><b>O uso do hífen permanece nas palavras compostas que não contêm um elemento de ligação e constituem uma unidade sintagmática e semântica, mantendo acento próprio, bem como naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas: ano-luz, azul-escuro, médico-cirurgião, contra-gotas, guarda-chuva, segunda-feira, tenente-coronel, beija-flor, erva-doce, mal-me-quer, bem-te-vi, formiga-branca etc.</b></p>	<p>Mandachuva, páraquedas, páraquedista, páralama, párabrisa, párachoque, páravento.</p>

### Observações gerais

**1.** O uso do hífen permanece:

- Nos compostos com os prefixos “ex”, “vice” e “soto”: ex-marido, vice-presidente, soto-mestre.
- Nos compostos com os prefixos “circum” e “pan” quando o segundo elemento começa por vogal, “m” ou “n”: circum-navegação, pan-americano.
- Nos compostos com os prefixos tônicos acentuados “pré”, “pró” e “pós” quando o segundo elemento tem vida própria na língua: pré-natal, pró-desarmamento, pós-graduação.

- Nos compostos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como “açu”, “guaçu” e “mirim”, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica entre ambos: amoré-guaçu, manacá-açu, jacaré-açu, Ceará-Mirim, Paraná-mirim.
  - Nos topônimos iniciados pelos adjetivos “grão” e “grã” ou por forma verbal ou por elementos que incluam um artigo: Grã-Bretanha, Santa Rita do Passa-Quatro, Baía de Todos-os-Santos, etc.
  - Nos compostos com os advérbios “mal” e “bem”, quando estes formam uma unidade sintagmática e semântica e o segundo elemento começa por vogal ou “h”: bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado, mal-estar, mal-humorado.  
Entretanto, nem sempre os compostos com advérbio “bem” se escreve sem hífen quando este prefixo é seguido por um elemento iniciado por consoante: bem-nascido, bem-criado, bem-visto (ao contrário de malnascido, malcriado e malvisto).
  - Nos compostos com os elementos “além”, “aquém”, “recém”, e “sem”: além-mar, além-fronteiras, aquém-oceano, recém-casados, sem-número, sem-teto.
- 2. Não** se emprega o hífen nas locuções de qualquer tipo (substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais): cão de guarda, fim de semana, café com leite, pão de mel, sala de jantar, cor de vinho, ele próprio, à vontade, abaixo de, acerca de, a fim de que etc.
- São exceções algumas locuções já consagradas pelo uso: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.

Fonte: Editora Saraiva / Atual Editora